

CARTA DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES MUNICIPAIS DA REGIÃO METROPOLITANA E DE CURITIBA

Em resposta à carta divulgada no dia 15 de maio de 2017 pela Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba (Assomec), os sindicatos de trabalhadores municipais da Região Metropolitana e de Curitiba vêm a público repudiar a política de congelamento de salários defendida pelos prefeitos.

A revisão salarial anual é uma garantia constitucional, o que torna a proposta dos prefeitos ilegal. Sem nenhuma garantia da reposição inflacionária, o que os prefeitos pretendem com essa indicação é piorar a qualidade de vida, que já não está boa, dos trabalhadores e suas famílias.

Os governantes municipais usam a crise como desculpa para empurrar a conta da incompetência de suas gestões para os trabalhadores municipais. Fazem isso enquanto garantem os lucros dos grandes empresários e financiadores das campanhas eleitorais e os altos salários dos cargos comissionados e funções gratificadas.

Essa realidade fica clara quando verificamos o sucateamento das estruturas de fiscalização dos municípios, a falta de cobrança de impostos devidos por empresários e grandes proprietários e a falta de transparência na divulgação dos devedores. Essa realidade repete-se em âmbito federal e estadual, o que também diminui o repasse para os municípios.

A cada dia, a podridão dos políticos fica mais clara. Estão aliados aos interesses dos grandes empresários e contra os trabalhadores. São esses políticos que querem congelar nossos salários, enquanto o custo de morar, comer e vestir-se fica cada vez mais caro.

Repudiamos a fácil saída apresentada pelos governantes de jogar a conta da crise nas costas dos trabalhadores. E declaramos que não aceitaremos essa medida autoritária de não abrir negociação. Há anos, a máquina pública serve de cabide de empregos para parentes e cabos eleitorais.

Há anos o orçamento público é mal utilizado em toda espécie de obras, terceirizações e contratos fraudulentos firmados em negociações de bastidores recheadas de propinas e desvios. Agora, querem pedir a colaboração dos trabalhadores para que estes aceitem “solidariamente” reduzir ainda mais a sua renda e seus direitos “até que a situação melhore”.

Retirar direitos, como o desmonte dos planos de carreira e o ataque à previdência, aprofundarão ainda mais a tão falada crise.

Ampliaremos a denúncia sobre a piora dos direitos sociais básicos, como educação, saúde e segurança públicas. Fortaleceremos a mobilização a partir dos locais de trabalho e com a população trabalhadora da capital e das cidades da região metropolitana. E prosseguiremos na luta por melhores condições de trabalho e valorização dos trabalhadores municipais que atendem os direitos sociais básicos das demais famílias trabalhadoras.

Reafirmamos que nosso compromisso é com a qualidade do serviço público prestado à população trabalhadora. Esse compromisso nos impulsiona a continuar lutando contra o desmonte dos direitos sociais e pela valorização dos trabalhadores que garantem esses serviços para a população que mais precisa.

Convidamos também a população trabalhadora das cidades da região metropolitana e de Curitiba a apoiarem a luta dos trabalhadores municipais pela qualidade da educação, saúde e segurança sua e de sua família. Apoie a luta contra o desmonte do serviço público!

Assinam:

SIFAR – Sindicato dos Funcionários e Servidores Públicos do Município de Araucária

SISMMAR – Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Araucária

SISMMAC – Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

SISMUC – Sindicato dos Servidores Públicos Municipais Curitiba

SIGMUC – Sindicato dos Servidores da Guarda Municipal de Curitiba

SINSEP – Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São José dos Pinhais

APMC – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública de Colombo

SINSERP – Sindicato dos Servidores Públicos de Pinhais

SINDEDUC – Sindicato dos Trabalhadores na Educação Pública Municipal de Pinhais